



Principais microrganismos isolados em pacientes com infecção hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva no Sudoeste do Paraná

Kérley Braga Pereira Bento Casaril¹, Thamara Andressa Fagundes²

^{1,2} Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão

*kcasaril@gmail.com

Palavras chaves: Infecção hospitalar; Antimicrobianos; Unidade de Terapia Intensiva

Introdução

Infecção hospitalar é qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente no hospital e que se manifesta no período de internação ou pós-alta, se puder estar relacionada com a hospitalização.

Os principais fatores associados à infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são tempo de internação do paciente maior que 48 horas, pacientes em ventilação mecânica; com diagnóstico de trauma, em uso de cateteres urinários, centrais ou de artéria pulmonar; em presença de profilaxia para úlceras de estresse; ou quando; apresentam fatores de risco aumentados para o desenvolvimento de infecções nosocomiais (TRILLA, 1994; VINCENT, 1995; BERGOGNE-BEREZIN, 1995; PEREIRA et al., 2000). Este estudo objetivou investigar os principais microrganismos envolvidos em infecções hospitalares e a susceptibilidade destes aos antimicrobianos em uma UTI.

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, em Francisco Beltrão. Os dados foram coletados no banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), referentes às culturas microbianas realizadas no ano de 2015. Foram coletados dados sobre o tipo de micro-organismo isolado e a susceptibilidade destes aos antimicrobianos. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CAAE 53131716.9.0000.0107).

Resultados e discussão

As bactérias foram os microrganismos mais prevalentes nas infecções hospitalares respondendo por 78,8% dos casos e os fungos estão relacionados em 21,2% das infecções. Entre as bactérias a mais prevalente foi *Pseudomonas aeruginosa* (19,7%), seguidos de *Escherichia coli* (11,2%), *Acinetobacter* sp (11,2%), *Klebsiella* sp. (8,5%) entre outras. Já entre os fungos, 15,5% eram leveduras cuja identificação não foi realizada e 5,7% pertenciam ao gênero *Candida* sp. Vale ainda ressaltar que cerca de 8,5% do total de infecções hospitalares tiveram apenas diagnóstico clínico (Tabela 1).

Tabela 1. Microrganismos detectados nas infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva, do Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, em 2015.

Microrganismos	Número	%
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	14	19,7
<i>Escherichia coli</i>	8	11,2
<i>Acinetobacter</i> sp.	8	11,2
<i>Klebsiella</i> sp.	6	8,5
<i>Staphylococcus</i> coagulase negativos	5	7,1
<i>Serratia</i> sp.	3	4,2
<i>Staphylococcus aureus</i>	2	2,8
<i>Aeromonas</i> sp.	1	1,4
<i>Enterococcus</i> sp.	1	1,4
<i>Acinetobacter</i>	1	1,4
<i>Stenotrophomonas maltophilia</i>	1	1,4
Leveduras*	11	15,5
<i>Candida</i> sp.	4	5,7
Clínico	6	8,5

*Sem identificação de gêneros

Os resultados dos antibiogramas realizados para cada infecção hospitalar demonstraram que os microrganismos apresentaram maior resistência quando foram submetidos ao antimicrobiano Ceftriaxone e apresentaram maior sensibilidade aos seguintes antimicrobianos: Cefepime, Piperacilina, Meropenem, Amicacina e Vancomicina, ou seja, foram mais utilizados para o tratamento das infecções hospitalares.

Conclusão

As bactérias foram os microrganismos mais prevalentes nas infecções hospitalares e apresentaram maior sensibilidade aos antimicrobianos Cefepime, Piperacilina, Meropenem, Amicacina e Vancomicina.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq//PRPPG, à Unioeste e ao Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar (NUCIH) do Hospital Regional do Sudoeste.

Referências

- Trilla A. (1994) *Intensive Care Med.* 20(3): 51-54.
 Bergogne-Bérézin E. (1995) *Presse Med.* 24(20):89-97.
 Pereira MS et al. (2000) *Rev. Eletr. Enf.* 2(1).
 Vincent JL. (2003) *Lancet.* 361(9374):2068-2077.